

Perspectivas sobre agroecologia e desenvolvimento territorial sustentável: os assentamentos da reforma agrária dos Territórios da Cidadania do Agreste e Mata Alagoana

Perspectives of agroecology and sustainable territorial development: the agrarian reform settlements of the Territories of Citizenship of Agreste and Mata Alagoana

VIEIRA DOS SANTOS, Cícero Adriano¹, SANTOS, Jairã da Silva²; SOUZA, José Roberto de³; SAMPAIO, Luciana Vanessa Anselmo⁴

¹Universidade Federal de Alagoas, cicero.adriano@arapiraca.ufal.br

²Universidade Federal de Alagoas, jairan2010@gmail.com

³Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, betor6242@gmail.com

⁴Universidade Federal de Alagoas, lucianasampaio.agronomia@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

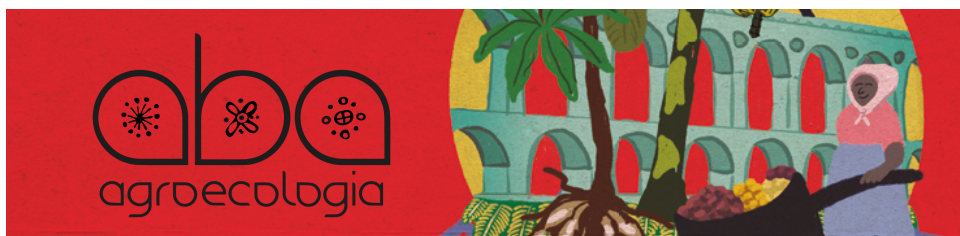
Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar o desenvolvimento da agroecologia nos assentamentos de reforma agrária dos Territórios da Cidadania do Agreste e Mata Alagoana, através das variáveis descritivas: *já ouviu falar em agroecologia; qual a opinião do assentado sobre agroecologia; insumos utilizados pelos assentados; prática agroecologia; assistência técnica; participação em cooperativa; e uso de matéria orgânica e crédito rural*. A pesquisa realizou-se nos assentamentos da reforma agrária dos Territórios do Agreste e Mata Alagoana compostos por 1098 e 2855 famílias assentadas INCRA, respectivamente. Foram aplicados 112 e 134 questionários respectivamente, entre setembro de 2016 a março de 2018. Os dados foram analisados pelo software estatístico R. A maioria dos assentados entrevistados (50,88% e 76,7%) declararam fazer uso de matéria orgânica e 4,10% e 2,3% consideraram-se agricultores agroecológicos, respectivamente para os Territórios do Agreste e Mata Alagoana.

Palavras-chave: desenvolvimento territorial sustentável; agricultores agroecológicos; reforma agrária.

Introdução

O enfoque agroecológico corresponde à aplicação interativa de conceitos e princípios da Ecologia, da Agronomia, da Sociologia, da Antropologia, da Comunicação, da Economia Ecológica e de outras áreas do conhecimento científico, no redesenho e manejo de agroecossistemas que sejam sustentáveis ao longo do tempo, constituindo-se em um campo de conhecimentos que proporciona as bases científicas para apoiar o processo de transição do modelo convencional para estilos de agriculturas de base ecológica ou sustentável, assim como do modelo convencional de desenvolvimento a processos de desenvolvimento rural sustentável (CAPORAL & COSTABEBER, 2002).

A pesquisa agroecológica precisa articular ONGs, movimentos sociais e os setores públicos para aumentar o espaço da agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável. Cardoso et al. (2014) afirmam que, “apenas



soluções que promovam o crescimento econômico com impactos socioambientais positivos podem ser denominadas de desenvolvimento sustentável”.

Neste estudo foi aplicado um questionário com questões relacionadas ao desenvolvimento da agroecologia nos assentamentos de reforma agrária, visto que os movimentos sociais do campo, representantes políticos dos assentados, usam a agroecologia como estratégia para construção do desenvolvimento territorial sustentável.

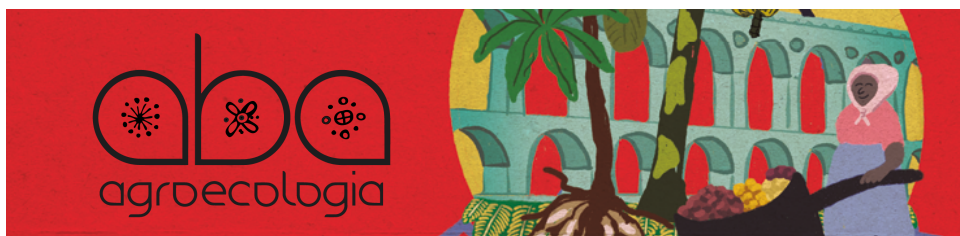
Em Alagoas existem 14.501 famílias assentadas pelo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária de Alagoas – INCRA/AL, em 178 assentamentos de reforma agrária. O Programa Territórios da Cidadania criou os Territórios do Litoral Norte, Mata Alagoana, Alto Sertão, Médio Sertão, Bacia Leiteira, Agreste e Mata Alagoana. O presente estudo buscou avaliar o desenvolvimento da agroecologia nos assentamentos de reforma agrária dos Territórios da Cidadania do Agreste e Mata Alagoana, que em 2016 continham respectivamente 1.098 e 2.855 famílias assentadas, somando um total de 3.953 famílias.

Metodologia

A presente investigação utilizou como ferramenta científica a pesquisa descritiva. Foram aplicados 246 questionários, 112 questionários no Território da Cidadania do Agreste e 134 no Território da Cidadania da Mata Alagoana, no período de setembro de 2016 a março de 2018. As amostras foram delineadas com nível de confiança de 90% e erro amostral de 5% e seguiram a proporção amostral entre número total de família/território e número de família/assentamento. Foram entrevistados os titulares ou responsáveis pelos lotes, selecionados aleatoriamente. Devido algumas limitações como acesso às comunidades, recursos financeiros; comunicação com lideranças das comunidades e as condições das estradas em alguns períodos, somente foi possível aplicar questionários em 80% dos assentamentos e 85,71% das famílias dos territórios. A análise dos dados realizou-se com o software Estatístico R.

Resultados e Discussão

Após a análises dos dados da pergunta ***Se os entrevistados já tinham ouvido falar em agroecologia*** nos Territórios do Agreste e Mata Alagoana, 65,18% e 66,12% respectivamente responderam que SIM (Figura 01). A princípio estes percentuais são bastante significativos, visto que a agroecologia é uma estratégia de desenvolvimento Territorial Sustentável que se contrapõe ao modelo de desenvolvimento dominante do grande capital (Caporal et al, 2009 citando Martínez Alier, 1994). Porém, as respostas NÃO foram significativas, 34,82% e 33,88% respectivamente, nos territórios Agreste e Mata Alagoana por se tratar de agricultores familiares que vivem em assentamentos da reforma agrária construídos



sobre latifúndios, a partir da luta e resistência dos movimentos sociais (Stedile & Fernandes, 2012). Os dados demonstram o poder do agronegócio – expressão atual da antiga agricultura patronal monocultora.

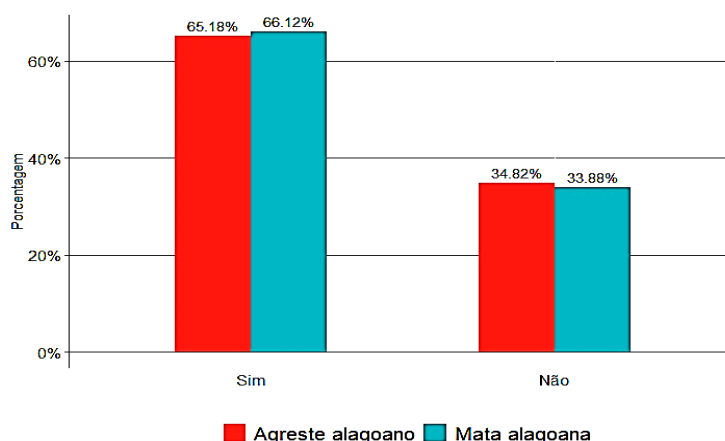


Figura 01: Resposta dos assentados entrevistados nos Territórios da Cidadania do Agreste e Mata Alagoana para pergunta: *Já ouviu falar agroecologia?*

A Figura 02, apresenta o resultado da pergunta ***Qual a opinião do entrevistado sobre agroecologia***, onde 83,6% e 27,3% respectivamente, dos entrevistados dos Territórios da Cidadania do Agreste e Mata Alagoana responderam ***que não sabiam o que era agroecologia***; 12,3% e 70,5% respectivamente, responderam ***que gostaria de fazer no lote***; e apenas 4,1% e 2,3% responderam ***que sabiam o que era e praticava no seu lote***. Estes dados podem, a princípio, parecerem contraditórios com os resultados apresentados na Figura 01, mas ouvir falar em agroecologia não significa saber o que é agroecologia.

Quando analisamos as respostas se os entrevistados gostariam de praticar agroecologia no lote, observa-se que os assentados da Mata Alagoana tiveram uma compreensão melhor do conceito de agroecologia e 70,5% responderam que gostaria de fazer no lote, porém apenas 4,1% e 2,3% respectivamente, responderam que praticavam agroecologia em suas áreas e o agreste apresentou uma ligeira vantagem quanto as experiências com agroecologia sobre o território da Mata Alagoana. O uso intensivo do solo, a pressão latente da agricultura canavieira e a origem dos assentados do território da mata alagoana ligados ao monocultivos da cana podem ter influenciado nas respostas. Santos et al. (2013) afirmam, que os problemas resultantes de quase quatrocentos anos de escravidão e monocultura canavieira predominam até hoje, onde muitos assentados ainda trabalha no corte da cana de açúcar no período de estiagem.

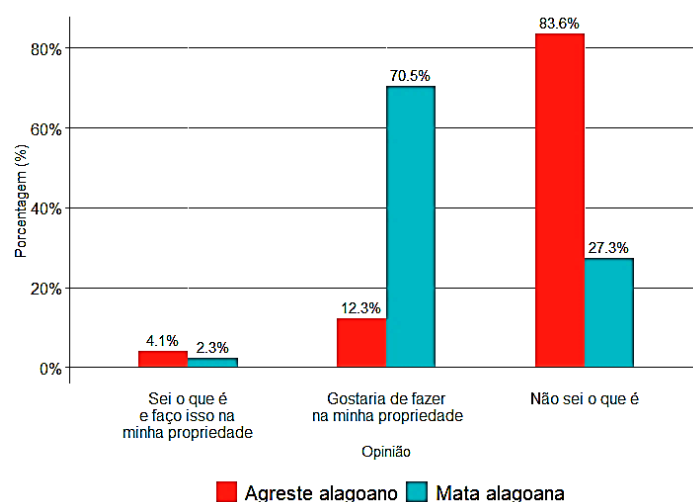
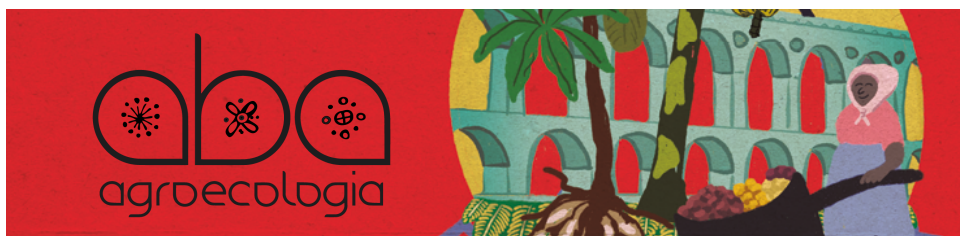


Figura 02: Resposta dos assentados entrevistados nos Territórios da Cidadania do Agreste da Mata Alagoana para pergunta: Qual a sua opinião sobre agroecologia?

A Figura 03 apresenta os números percentuais dos insumos usados em diferentes modelos de agricultura, onde a agricultura convencional caracteriza-se pelo uso de adubos minerais e agrotóxicos e a agroecologia é sustentada no uso de matéria orgânica e práticas agrícolas menos agressivas ao meio ambiente (Altieri, 2004). Analisando os dados da Figura 03, pode-se observar que 76,7% dos assentados entrevistados do Território da Cidadania da Mata Alagoana declararam usar matéria orgânica animal (esterco), enquanto que no Território da Cidadania do Agreste apenas 50,88% declarou usar a mesma prática. Quanto ao uso de adubo mineral, 66,02% e 50,88% respectivamente para os territórios da Mata Alagoana e Agreste declararam utilizar. O uso de agrotóxicos para o controle de pragas e doenças é uma prática usada por 23,3% e 29,82% respectivamente dos entrevistados, para os territórios da Mata Alagoana e Agreste. Os dados somaram mais que 100% porque alguns entrevistados responderam utilizar mais de um insumo.

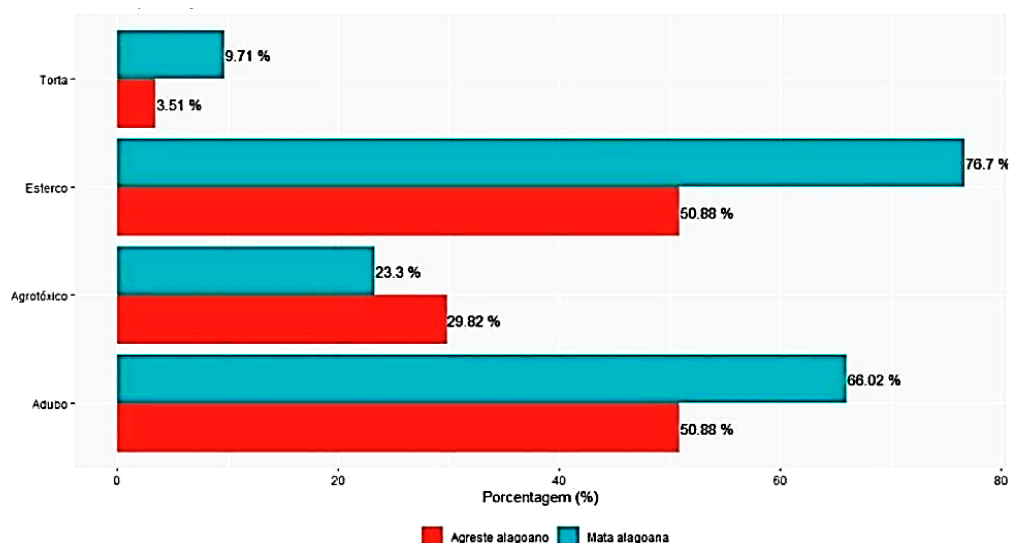
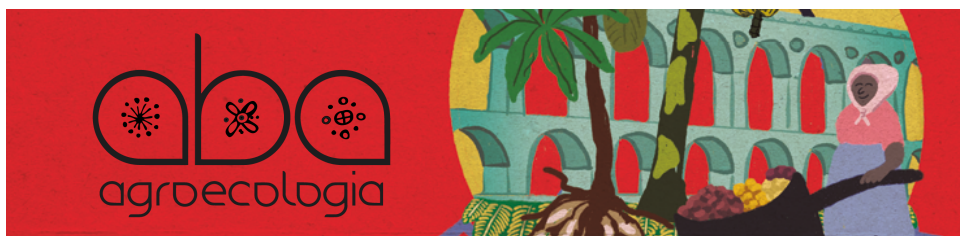


Figura 03: Respostas dos assentados entrevistados dos Territórios da Cidadania do Agreste e Mata Alagoana para uso de insumos.

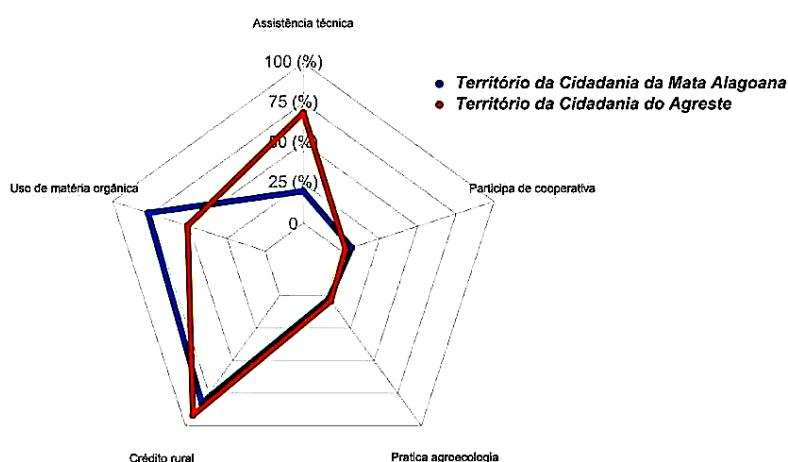
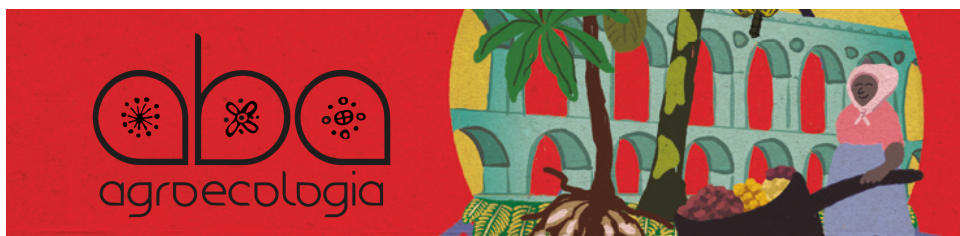


Figura 04: Variáveis investigadas nos Territórios da Cidadania do Agreste e Mata Alagoana para uso de insumos.

Na Figura 04 encontra-se um gráfico multivariável com cinco variáveis imprescindíveis para a construção de uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável. Nele pode-se ver que o território do Agreste foi mais assistido por serviços de ATER, no entanto os assentados da Mata Alagoana declararam fazer um maior uso de matéria orgânica. Uma possível explicação pode ser que a assistência técnica prestadas aos assentados do Agreste tenha um cunho mais convencional. Outra variável transversal no processo de desenvolvimento territorial



sustentável é a participação em cooperativas, no entanto podemos observar que a participação dos assentados dos dois territórios da investigação é muito pequena, 2,7% e 6,6% respectivamente para os territórios do Agreste e Mata Alagoana.

Conclusões

A estratégia de desenvolvimento territorial sustentável usada nos assentamentos está abaixo do esperado, pois essas áreas possuem em média 20 anos, apesar de alguns avanços no acesso ao crédito rural, não avançaram muito na cooperação e agroecologia. A pesquisa detectou que apesar das respostas positivas significativas ao uso de adubo orgânico nas plantações, um baixo número de assentados declarados como agricultores agroecológicos. Porém, foi possível observar que nos territórios investigados os assentados praticam agroecologia e a presença de movimentos socioterritoriais é fundamental para o desenvolvimento territorial sustentável.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel (2004). **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**, 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

CAPORAL, Francisco. R.; PETERSEN, Paulo; SOGLIO, Fábio. K. D. (2009). A construção de uma Ciência a serviço do Campesinato. In: Petersen, P. **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**, Rio de Janeiro: AS-PTA.

CAPORAL, Francisco. R.; COSTABEBER, José. A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. In: **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.3, n.2, p.13-16, abr./mai. 2002.

CARDOSO, Bruno. L. D.; SOUZA, Washington. J. de; PAIVA, Juarez. A.; MOMO, Denise. C.; CUNHA, Abdon. S. R. de. (2014). Desenvolvimento territorial sustentável: estudo comparativo de indicadores do sistema de gestão estratégica em territórios rurais do Rio Grande do Norte. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 39-55, maio. ISSN 1677-7387. DOI: <https://doi.org/10.21529/RECADM.2014001>

SANTOS, José. R., COSTA, Jakes. H. Q., MARTINS, Aloísio. G. (2013). **Dimensão socioeconômica do desenvolvimento sustentável do norte de Alagoas no contexto da agricultura familiar e da pesca**, Volume II, Maceió: EDUFAL. 138p.

STEDILE, João. P.; FERNANDE, Bernad. M. (2012). **Brava gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, coedição Fundação Perseu Abramo.